



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SECTI
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE EMPRESARIAL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO
APL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

SALVADOR – BAHIA
Maio/2008

PLANO DE DESENVOLVIMENTO PRELIMINAR DO APL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA BAHIA

1. Contextualização e Caracterização do Arranjo

Dado à abertura de mercado no governo Collor no início dos anos 90, os centros decisórios das empresas de informática do Nordeste migraram para o Sul e Sudeste do país. Tal fato afetou o setor de tecnologia da informação (TI) baiano, reduzindo a empregabilidade dos profissionais, gerando subcontratações em regimes de prestação de serviços, inviabilizando a permanência de empresas e reduzindo a demanda por serviços de informática. Tal fato faz com que surja no final daquela década um grande número de pequenas empresas pouco especializadas, ofertando os serviços de TI com baixa competitividade, fragilizando, assim essa atividade econômica na Bahia.

As empresas remanescentes desta época enfrentam um mercado extremamente competitivo, com o ambiente tecnológico diferenciado em razão da popularização da Internet. Dado que exige das micro, pequenas e médias empresas (MPME) elevada capacidade de gestão para acompanhar as oportunidades de mercado. No entanto, tais MPME tornam-se obsoletos e são substituídas por novas tecnologias, por falta de competência técnica e gerencial.

No ano de 2000, o Governo do Estado da Bahia reconhece o setor de TI como estratégico e realiza esforços para fortalecer os laços entre empresários, instituições e academia. O propósito é promover um ambiente de inovação tecnológica para aumentar a competitividade empresarial e alavancar um desenvolvimento sustentável no território.

Já no ano de 2003, o governo estadual tomou a primeira iniciativa para a realização de um mapeamento das aglomerações produtivas na Bahia. Tal mapeamento identificou o APL de TI em razão da transversalidade dessa atividade, tornando-se piloto das ações de um programa estadual, o Programa de Fortalecimento da Atividade Empresarial da Bahia (PFAE).

O APL de TI está compreendido na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e Feira de Santana. A RMS compreende os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. O clima dessa região é úmido a sub-úmido. A RMS tem uma população total de 3.012.115 habitantes e Feira de Santana 479.412, totalizando 3.491.527 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Salvador/BA é 0,805, em Feira de Santana é 0,740; e a média do Estado baiano é 0,626. O município de Salvador tem uma Taxa de Crescimento Anual de 2,50%.

O APL de TI é constituído por cerca de 85 empresas formais e situadas predominantemente na RMS e Feira de Santana. Estima-se que até o final de 2008 essas empresas faturarão mais de 400 milhões de dólares, excluindo as exportações. O APL tem um grande potencial de crescimento, uma vez que existe cerca de 114 outras empresas que ainda não estão envolvidas no processo de cooperação.

Em geral, os serviços ofertados pelo APL de TI proporcionam soluções específicas para cada empresa através da agregação de valor e integração de tecnologias básicas, que são fornecidas por empresas fora do APL, tais como linguagens de programação, plataformas de desenvolvimento de software, hardware e tecnologia de comunicação.

Os principais produtos e serviços de TI fornecidos pelo APL são consultorias de integração, consultoria em software, software de gestão, *outsourcing* e desenvolvimento web. Tais empresas se caracterizam por ter uma alta concentração de capital intelectual. Quanto à modalidade do desenvolvimento de software o foco principal é na produção de software pacote (60%), seguido por software por encomenda (11%) e edição de software de terceiros (25%).

O faturamento bruto em 2005 foi de 106 milhões de Reais, com o envolvimento de uma mão-de-obra composta por 2.165 pessoas. Não há exportação.

A maioria das empresas do APL de TI são MPME com até 19 funcionários e processo decisório centralizado no gestor. Observa-se que 72,7% das empresas do setor de TI na RMS e Feira de Santana, já estão com mais de 4 anos de existência. Dentro desse universo, 44,8% estão de 4 a 10 anos e 6,7% estão a mais de 15 anos no mercado.

A governança desse aglomerado estabeleceu como propósito para esse arranjo, desenvolver uma ampla rede de filiais próximas dos clientes, posicionando sua marca, auferindo ganho de escala atendendo projetos complexos com expertise e experiência a fim de obter elevados níveis de produtividade, gestão do conhecimento e melhoria dos custos. Para tanto, a estratégia é a formação de um cluster orientado aos mercados nacionais e globais de língua portuguesa e espanhola, mediante especialização crescente em segmentos que possibilitem ofertar serviços de produção local e entrega remota, tais como *outsourcing/fábrica* de software e software semi-empacotado.

A governança desse pólo é exercida por associações de produtores locais e instituições de apoio ligadas às atividades de capacitação e pesquisa e desenvolvimento (P&D). Observa-se a existência da rede empresarial Bahia Digital com o objetivo de

fortalecer a imagem da Bahia como produtora de tecnologia com foco em prospecção de novos mercados.

Os principais parceiros que constituem a governança são:

a) Empresários:

- 5 representantes das sub-redes formadas;
- 1 representante da ASSESPRO (Associação das Empresas; Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet);
- 1 representante do SINEPD (Sindicato das Empresas de Processamento de Dados).

b) Instituições de Ensino Superior (IES):

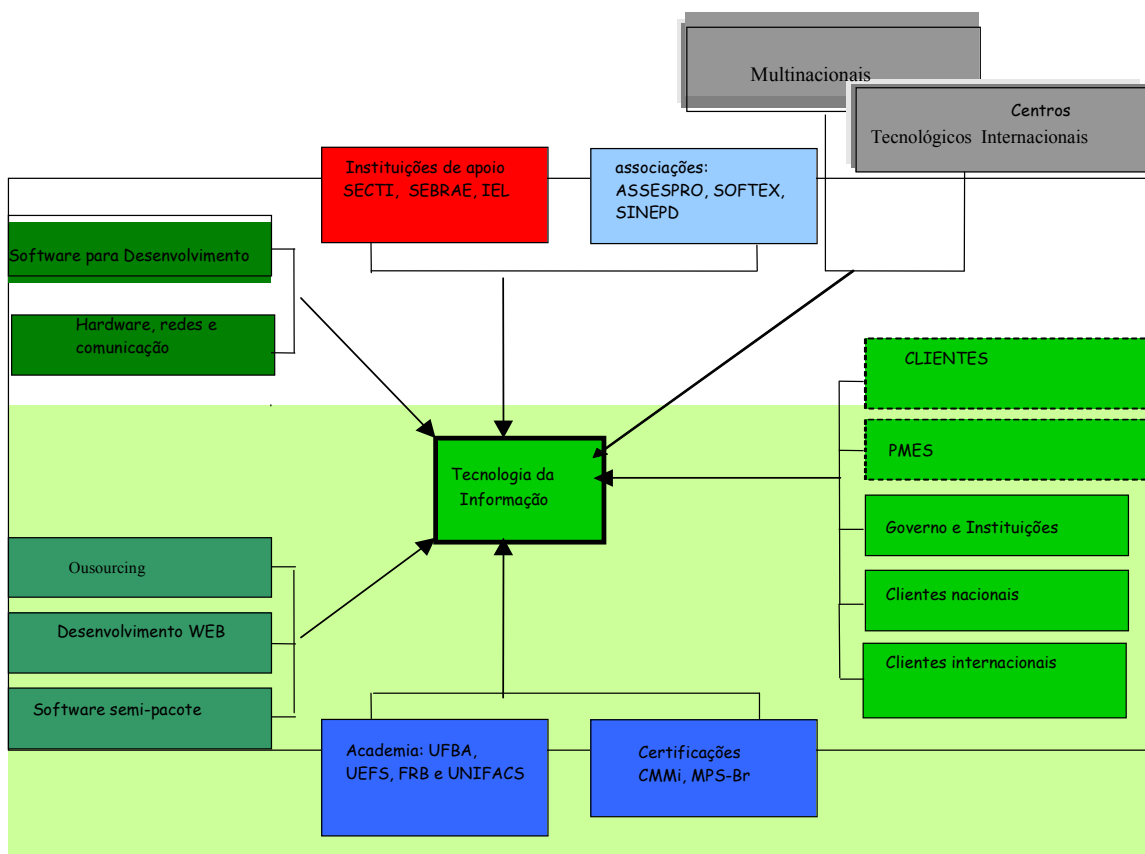
- 3 representantes das Universidades que compõem o doutorado interinstitucional (UFBA, UEFS, UNIFACS);
- 1 representante de Faculdades Particulares.

c) Instituições Governamentais e de suporte:

- 1 representante da SECTI/FAPESB;
- 1 representante do SEBRAE;
- 1 representante do SOFTEX (Sociedade Brasileira para Promoção da Exportação de Software).

FLUXOGRAMA DA CADEIA PRODUTIVA

A cadeia produtiva neste APL apresenta-se com uma significativa concentração nas empresas de atividades precedentes (proposta técnica, especificação de requisitos), complementares (projeto de sistema) e à jusante (desenvolvimento, testes, implantação e manutenção) do desenvolvimento do software propriamente dito.



2. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento

O processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento teve início em 2006 com reuniões da governança para se elaborar estratégias com as ações relevantes para o APL de TI até 2010. Essas reuniões foram conduzidas pela SECTI e a execução das ações foi discutida pelos integrantes dos grupos temáticos do arranjo.

No dia 16 de maio de 2006 foi realizada a Oficina de Governança, em Salvador, reunindo dezoito pessoas entre gestores públicos, empresários e acadêmicos do setor de TI na Bahia. Participaram representantes da SECTI, ASSESPRO, SEBRAE, Rede BRITS, Rede NSI e Rede Sinergia, Faculdade Ruy Barbosa, Unifacs e UFBA. Esse

evento contou com a presença do Sr. Paulo Volker, um dos principais articuladores do SEBRAE em políticas públicas em APL no Brasil, que ajudou a ampliar a visão dos empresários quanto à necessidade de cooperação.

No dia 23/05/2006 foi realizado o Encontro de Tecnologia da Informação, em Salvador, reunindo mais de 60 pessoas entre gestores públicos, empresários e acadêmicos do setor de TI na Bahia. Participaram representantes da SECTI, FAPESB, SOFTEX, ASSESPRO, Sebrae, Rede BRITS, Rede NSI, Rede SW4, Rede Sinergia, Faculdade Ruy Barbosa, UFBA, Unifacs, UEFS, ABGC, SINEPD, Desenhahia e empresas de TI. O evento teve como objetivo formalizar o compromisso da Governança do APL de TI em executar as ações de capacitação, formação de redes empresariais, empreendedorismo e melhoria da competitividade, dentro do Programa de Fortalecimento da Atividade Empresarial do Estado da Bahia (PFAE) atual Convergir.

No dia 4 de maio de 2007 foi realizada pelo SEBRAE uma Oficina de Repactuação das Ações Referentes ao APL de Tecnologia da Informação da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana. Essa reunião consolidou as ações definidas pelos grupos temáticos como prioritárias para 2007-2008.

Para efeito da elaboração do presente Plano de Desenvolvimento Preliminar (PDP), foram reunidas todas as informações discutidas nas reuniões mencionadas anteriormente e validadas com os atores envolvidos em 3 de julho de 2007. E, para a atualização deste Plano, os coordenadores do SEBRAE e da SECTI do APL de TI se reuniram nos dias 09 e 13 de maio do corrente ano.

3. Situação Atual – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento

3.1. Variáveis:

- a) Mercado mundial: manutenção do crescimento do mercado mundial de serviços de software não inferior a 6% ao ano (*Gartner Group*).
- b) Mercado nacional: manutenção do crescimento do mercado nacional de serviços de software não inferior a 10% ao ano.
- c) Políticas de C&T: manutenção do setor de TI como prioridade nas políticas públicas nacionais e estaduais.
- d) Produtividade: crescimento anual do país acima de 2%.
- e) Capacitação: existência de programas para qualificação de mão-de-obra para permitir o crescimento do setor.

3.2. Obstáculos:

- a) Mercado mundial: inserção de serviços ofertados no mercado local por empresas de grande porte.
- b) Inovação tecnológica: acelerado processo de mudança tecnológica.
- c) Nichos de mercado: Pouca articulação com os segmentos locais mais dinâmicos.
- d) Diferenciação de produtos: muitos produtos com baixo valor agregado.
- e) Qualificação gerencial: gestores com mais competências técnicas do que empresariais.
- f) Cooperação: Baixa articulação entre as empresas do APL.
- g) Negociação: Centros de decisão de política de compras dos clientes localizados fora do Estado.
- h) Imagem local: não associada à capacidade tecnológica.

3.3. Desafios:

- a) Mercado mundial: desenvolvimento de competências técnicas em nichos específicos.
- b) Certificação: obtenção de CMMi (*Capability Maturity Model Integration*), MPS-Br (Melhoria de Processo do Software Brasileiro), ISO (*International Organization for Standardization*) para melhoria da gestão e processos.
- c) Inovação tecnológica: maior interação entre academia, empresários e mercado.
- d) Nichos de mercado: maior conhecimento dos nichos locais.
- e) Diferenciação de produtos: criação de produtos com maior valor agregado.
- f) Qualificação gerencial: capacitação de gestores em práticas competitivas.
- g) Cooperação: Fortalecimento da governança do APL.
- h) Marca: gerenciamento e manutenção de uma marca associada à tecnologia.
- i) Capacitação: formação de mão-de-obra com domínio da língua inglesa.

3.4. Oportunidades:

- a) Mercado: demanda crescente em diversos nichos.
- b) Mercado: disponibilidade de mão-de-obra a custo baixo.
- c) Mercado: posicionamento futuro do Brasil entre as grandes potências de *outsourcing*/fábrica de software mundial.

- d) Cooperação: motivação do governo, empresários e instituições para o desenvolvimento do APL.
- e) Crédito: aumento da oferta de incentivos para inovação.
- f) Educação: criação de programa de qualificação para a gestão competitiva.

4. Resultados Esperados

Os resultados finais que se espera alcançar através do Plano de Desenvolvimento são:

- a) Fortalecer a governança local do APL;
- b) Elevar o faturamento das empresas do APL.
- c) Aumentar o faturamento para clientes fora do Estado da Bahia.
- d) Ter no mínimo 10 empresas do público alvo certificadas no MPS-Br até Dez/2008, sendo 05 até dez/2007 e 5 até abr/2008.
- e) Ter 20% do público alvo participando do processo de avaliação do Programa Qualificação para a Gestão Competitiva e destas, 80% concluindo até Dez/2008.
- f) Ter 40% das empresas do público alvo participando do Programa de qualificação básica até dez/2008.

5. Indicadores de Resultados

INDICADOR	ESTRATÉGIA	META	VARIÁVEL	FÓRMULA	FONTE	PERIODICIDADE
1. Fortalecimento e Sensibilização da Governança do APL de TI	Fortalecimento e divulgação da Governança	Incrementar em 30% a captação de novas empresas nas reuniões de governança, em relação às empresas sensibilizadas do APL, até 2009.	(1) Nº de empresas presentes e atuantes nas reuniões da OGL; (2) Nº de empresas sensibilizadas para as reuniões.	$\% = [(1) / (2)] * 100$	Atas de reunião da Governança e banco de dados das empresas do APL de TI	Dezembro de 2007, Dezembro de 2008 e Dezembro de 2009.
2. Faturamento Total	Introdução e disseminação de práticas competitivas entre as empresas do APL	Aumentar em 20% as vendas de produtos e serviços do APL de TI até dezembro de 2008 e em 25% até dezembro de 2009 em relação a Dezembro de 2007.	(1) Faturamento total (marco zero); (2) Faturamento ao final de cada ano.	$\% = [(2) / (1)] - 1) * 100$	Pesquisa Direta nas Empresas do APL; Empresa de Pesquisa a ser contratada.	Dezembro 2008 (1ª medição) Dezembro 2009 (2ª medição)

INDICADOR	ESTRATÉGIA	META	VARIÁVEL	FÓRMULA	FONTE	PERIODICIDADE
3. Faturamento Externo	Introdução e disseminação de práticas competitivas entre as empresas do APL	Aumentar em 30% as vendas para clientes instalados fora da Bahia até dezembro de 2008 e em 35% até dezembro de 2009 em relação a Dezembro de 2007.	(1) Faturamento total para clientes fora do Estado (marco zero); (2) Faturamento total para clientes fora do Estado ao final de cada ano.	$\% = [(2) / (1)] - 1) * 100$	Pesquisa Direta nas Empresas do APL; Empresa de Pesquisa a ser contratada.	Dezembro 2008 (1ª medição) Dezembro 2009 (2ª medição)
4. Certificação MPS-Br	Criação de programa subsidiado para certificação em MPS-Br	Ter no mínimo 10 empresas do APL de TI certificadas no MPS-Br nível G até dezembro de 2008, sendo 5 até dezembro de 2007 e 5 até abril de 2008	(1) Total de empresas com certificação MPS-Br obtidas após Janeiro 2007, que participaram da capacitação SOFTEX. (marco zero)	Não Há	SOFTEX	Dezembro 2007 (1ª medição) Abril 2008 (2ª medição) Dezembro 2008 (1ª medição)

INDICADOR	ESTRATÉGIA	META	VARIÁVEL	FÓRMULA	FONTE	PERIODICIDADE
5. Programa de Qualificação para a Gestão Competitiva	Qualificação dos empresários no Programa de Qualificação para a Gestão Competitiva.	Ter 20% dos empresários participando do processo de avaliação do Programa de Qualificação para a Gestão Competitiva e destes, 80% concluindo até Dez/2010.	(1) Total de empresários participantes do Programa de Qualificação para a Gestão Competitiva (marco zero) (2) Total de empresários qualificados pelo Programa de Qualificação Básica	$\% = [(2) / (1)] - 1) * 100$	Governança / SECTI	Dezembro 2010.
6. Programa de Qualificação Básica	Qualificação de empresas no Programa de Qualificação Básica	Ter 40% dos empresários avaliados pelo Programa de Qualificação Básica até Dezembro 2008.	(1) Total de empresários participantes do Programa de Qualificação Básica (marco zero) (2) Total de empresários qualificados pelo Programa de Qualificação Básica	$\% = [(2) / (1)] - 1) * 100$	Governança / SECTI	Dezembro 2008 (1ª medição) Dezembro 2009 (2ª medição)

6. Ações Previstas

6.1. Fortalecimento da Imagem da Bahia como Provedora de Tecnologia

- a) Descrição: Participação em feiras e eventos para aumento da visibilidade do APL de TI e do Estado da Bahia, de modo geral, nos mercados nacionais e internacionais.
- b) Coordenação: SECTI
- c) Execução: SEBRAE
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL (MCT)	100.000	20,66		
SEBRAE-BA	349.600	72,22	253.050	100
SECTI	34.500	7,12		
OU OUTROS PARCEIROS				
TOTAL	484.100	100	253.050	100

- e) Data de início da ação: junho de 2006
- f) Data de término da ação: dezembro de 2008
- g) Resultados Esperados: 4B: Elevar o faturamento das empresas do APL; 4D: Ter no mínimo 10 empresas do APL certificadas no MPS-Br até Dez/2008, sendo 05 até dez/2007 e 05 até abr/2008.
- h) Relação com o item 3: 3.2H: Imagem local: não associada à capacidade tecnológica; 3.3H: Marca: desenvolvimento, gerenciamento e manutenção de uma marca associada à tecnologia.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: valorização da identidade local
- j) Situação: em execução

6.2 Acesso a Mercado (Rodadas de Negócios)

- a) Descrição: Realização de encontros entre empresários de TI e de outros segmentos produtivos (compradores e vendedores) para realização de negócios.
- b) Coordenação: SEBRAE
- c) Execução: SEBRAE
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL	252.000	86,30	0	0
SEBRAE	30.000	10,27	0	0
SECTI	10.000	3,43	0	0

TOTAL	292.000	100	0	0
-------	---------	-----	---	---

- e) Data de início da ação: junho de 2006
- f) Data de término da ação: dezembro de 2008
- g) Resultados Esperados: 4B: Elevar o faturamento das empresas do APL; 4C: Aumentar o faturamento para clientes fora do estado da Bahia.
- h) Relação com o item 3: 3.1B: Mercado nacional: manutenção do crescimento do mercado nacional de serviços de software não inferior a 10% ao ano; 3.2C: Nichos de mercado: Pouca articulação com os segmentos locais mais dinâmicos; 3.2G: Negociação: Centros de decisão de política de compras dos clientes localizados fora do estado; 3.3D: Nichos de mercado: maior conhecimento dos nichos locais; 3.4A : Mercado: demanda crescente em diversos nichos.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: promoção do mercado interno
- j) Situação: em execução

6.3 Apoio a Captação de Projetos

- a) Descrição: Contratação de assessoria especializada em captação de recursos para avaliação de projetos e participação em editais.
- b) Coordenação: ASSESPRO
- c) Execução: ASSESPRO
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL (MCT)	20.000	40		
SEBRAE -BA	20.000	40	6.000	37
SECTI	10.000	20	10.240	63
TOTAL	50.000	100	16.240	100

- e) Data de início da ação: maio de 2006
- f) Data de término da ação: dezembro de 2008
- g) Resultados Esperados: 4B: Elevar o faturamento das empresas do APL; 4C: Aumentar o faturamento para clientes fora do estado da Bahia.
- h) Relação com o item 3: 3.2B: Inovação tecnológica: acelerado processo de mudança tecnológica; 3.3C: Inovação tecnológica: maior interação entre academia e mercado; 3.4E: Crédito: aumento da oferta de incentivos para inovação.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: inovação e tecnologia
- j) Situação: em execução

6.4 Capacitação Tecnológica

- a) Descrição: Seminários para capacitação e aprimoramento dos empresários do APL na área técnica.
- b) Coordenação: SOFTEX
- c) Execução: SOFTEX

d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL (MCT)	20.000	22,2		22,2
SEBRAE -BA	60.000	66,6	61.000	66,7
SECTI	10.000	11,2	10.240	11,1
TOTAL	90.000	100	71.240	100

- e) Data de início da ação: setembro de 2006
- f) Data de término da ação: outubro de 2008
- g) Resultados Esperados: 4D: Ter no mínimo 10 empresas do APL certificadas no MPS-Br até Dez/2009, sendo 05 até dez/2007 e 05 até abr/2008; 4E: Ter 20% dos empresários participando do processo de avaliação do Programa Qualificação para a Gestão Competitiva e destes, 80% concluindo até Dez/2008; 4F: Ter 40% das empresas do APL participando do Programa de qualificação básica até dez/2008.
- h) Relação com o item 3: 3.1E: Capacitação: existência de programas para qualificação de mão-de-obra para permitir o crescimento do setor; 3.3I: Capacitação: formação de mão-de-obra com domínio da língua inglesa.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: capacitação/formação
- j) Situação: em execução

6.5 Aprimoramento da Gestão Empresarial

- a) Descrição: A partir do estabelecimento de convênios interinstitucionais realizar oficinas para identificação dos principais gargalos técnico-gerenciais e implantação de melhorias das empresas do APL de TI.
- b) Coordenação: SECTI
- c) Execução: IEL
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
SECTI	0	0	200.000	100
TOTAL	0	0	200.000	100

- e) Data de início da ação: junho de 2006
- f) Data de término da ação: agosto de 2007

- g) Resultados Esperados: 4B: Elevar o faturamento das empresas do APL; 4E: Ter 20% dos empresários participando do processo de avaliação do Programa Qualificação para a Gestão Competitiva e destes, 80% concluindo até Dez/2008.
- h) Relação com o item 3: 3.1E: Capacitação: existência de programas para qualificação de mão-de-obra para permitir o crescimento do setor; 3.2E: Qualificação gerencial: gestores com mais competências técnicas do que empresariais; 3.3F: Qualificação gerencial: capacitação de gestores em práticas competitivas; 3.3I: Capacitação: formação de mão-de-obra com domínio da língua inglesa.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: capacitação/formação
- j) Situação: executado

6.6. Programa Qualidade Gestão TI Bahia - Qualificação Básica

- a) Descrição: Criação de um padrão de melhoria da qualidade do software das empresas do APL de TI, utilizando como motivador o poder de compra do Governo do Estado da Bahia. (Quali.Info).
- b) Coordenação: SECTI
- c) Execução: SECTI
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir(em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL (MCT)	18.900	70	0	0
SEBRAE-BA	8.100	30	0	0
TOTAL	27.000	100	0	0

- e) Data de início da ação: agosto de 2008
- f) Data de término da ação: dezembro de 2010
- g) Resultados Esperados: 4F: Ter 40% das empresas do APL participando do Programa de qualificação básica até dez/2008.
- h) Relação com o item 3: 3.1C: Políticas de C&T: manutenção do setor de TI como prioridade nas políticas públicas nacionais e estaduais; 3.2C: Nichos de mercado: Pouca articulação com os segmentos locais mais dinâmicos; 3.2E: Qualificação gerencial: gestores com mais competências técnicas do que empresariais; 3.3F: Qualificação gerencial: capacitação de gestores em práticas competitivas.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: capacitação
- j) Situação: a executar

6.7. Programa Qualidade Gestão TI Bahia - Qualificação MPS.BR (rever)

- a) Descrição: Qualificação de 15 empresas em desenvolvimento de software com qualidade de processo (Certificação MPS/Br Nível G).
- b) Coordenação: SOFTEX
- c) Execução: SOFTEX
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	Valor investido	%
---------------------	---------------------------	-----------------	---

		(em R\$)	
GTP – APL	100.000		29,4
SEBRAE	60.000	38.000	17,6
SOFTEX/NA	180.000		53
TOTAL	340.000	38.000	100

- e) Data de início da ação: abril de 2006
- f) Data de término da ação: dezembro de 2008
- g) Resultados Esperados: 4C: Aumentar o faturamento para clientes fora do estado da Bahia; 4D: Ter no mínimo 10 empresas do APL certificadas no MPS-Br até Dez/2008, sendo 05 até dez/2007 e 05 até abr/2008; 4F: Ter 40% das empresas do APL participando do Programa de qualificação básica até dez/2008.
- h) Relação com o item 3: 3.1C: Políticas de C&T: manutenção do setor de TI como prioridade nas políticas públicas nacionais e estaduais; 3.2C: Nichos de mercado: Pouca articulação com os segmentos locais mais dinâmicos; 3.2E: Qualificação gerencial: gestores com mais competências técnicas do que empresariais; 3.3F: Qualificação gerencial: capacitação de gestores em práticas competitivas.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: capacitação/formação
- j) Situação: em execução

6.8 Pesquisa

- a) Descrição: Realização de estudos, censos e pesquisas para desenvolvimento, avaliação e mensuração dos resultados previstos nos projetos do APL.
- b) Coordenação: SECTI
- c) Execução: SEBRAE/SECTI
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL (MCT)	10.000	100		
SEBRAE-BA			19.400	100
TOTAL	10.000	100	19.400	100

- e) Data de início da ação: abril de 2006
- f) Data de término da ação: dezembro de 2008
- g) Resultados Esperados: 4A: Fortalecer a governança local do APL; 4B: Elevar o faturamento das empresas do APL.
- h) Relação com o item 3: 3.3C: Inovação tecnológica: maior interação entre academia e mercado; 3.3D: Nichos de mercado: maior conhecimento dos nichos locais.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: acesso à informação
- j) Situação: a executar

6.10 Novas Ações de Fortalecimento da Governança

- a) Descrição: Realização de eventos técnicos para sensibilizar os empresários para ação coletiva e fortalecimento da governança do APL.

- b) Coordenação: SECTI
- c) Execução: SEBRAE
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL (MCT)	11.000	100		
SEBRAE-BA			22.000	100
TOTAL	11.000	100	22.000	100

- e) Data de início da ação: abril de 2007
- f) Data de término da ação: dezembro de 2008
- g) Resultados Esperados: 4A : Fortalecer a governança local do APL.
- h) Relação com o item 3: 3.2F: Cooperação: Baixa articulação entre as empresas do APL; 3.3G: Cooperação: Fortalecimento da governança do APL; 3.4D: Cooperação: motivação do governo, empresários e instituições para o desenvolvimento do APL.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: valorização da governança e da cultura de cooperação
- j) Situação: em execução

6.11. Programa Qualificação Para a Gestão Competitiva

- a) Descrição: Capacitação e aprimoramento dos empresários do APL em gestão de empresas de tecnologia da informação.
- b) Coordenação: SECTI
- c) Execução: SEBRAE / SECTI
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL (MCT)	600.000	32		
CONVÊNIO SECTI/SEBRAE-BA	1.296.400	68	10.240	100
TOTAL	1.896.400	100	10.240	100

- e) Data de início da ação: janeiro de 2005
- f) Data de término da ação: dezembro de 2009
- g) Resultados Esperados: 4B: Elevar o faturamento das empresas do APL; 4D: Ter no mínimo 10 empresas do APL certificadas no MPS-Br até Dez/2008, sendo 05 até dez/2008 e 05 até abr/2009; 4F: Ter 40% das empresas do APL participando do Programa de qualificação básica até dez/2008.
- h) Relação com o item 3: 3.1E: Capacitação: existência de programas para qualificação de mão-de-obra para permitir o crescimento do setor; 3.2E: Qualificação gerencial: gestores com mais competências técnicas do que empresariais; 3.3F: Qualificação gerencial: capacitação de gestores em práticas competitivas; 3.4F: Educação: criação de programa de qualificação para a gestão competitiva.

- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: capacitação / formação
- j) Situação: a executar

6.14 Apoio ao Desenvolvimento de Projetos Inovadores

- a) Descrição: Financiamento de projetos de inovação tecnológica desenvolvidos em parceria entre pesquisadores e empresas de TIC.
- b) Coordenação: FAPESB
- c) Execução: FAPESB
- d) Viabilização financeira: valores a serem orçados e parcerias em negociação.

Nome da Instituição	Valor a investir (em R\$)	%	Valor investido (em R\$)	%
GTP – APL (MCT)	1.000.000	50	0	0
FAPESB	1.000.000	50	0	0
TOTAL	2.000.000	100	0	0

- e) Data de início da ação: agosto de 2008
- f) Data de término da ação: agosto de 2010
- g) Resultados Esperados: 4B: Elevar o faturamento das empresas do APL; 4C: Aumentar o faturamento para clientes fora do estado da Bahia.
- h) Relação com o item 3: 3.1B: Mercado nacional: manutenção do crescimento do mercado nacional de serviços de software não inferior a 10% ao ano; 3.1C: Políticas de C&T: manutenção do setor de TI como prioridade nas políticas públicas nacionais e estaduais; 3.2B: Inovação tecnológica: acelerado processo de mudança tecnológica; 3.2H: Imagem local: não associada à capacidade tecnológica; 3.3C: Inovação tecnológica: maior interação entre academia e mercado; 3.3H: Marca: desenvolvimento, gerenciamento e manutenção de uma marca associada à tecnologia.
- i) Tipo de ação conforme nomenclatura: inovação e tecnologia
- j) Situação: a executar

7. Gestão do Plano de Desenvolvimento

A gestão do Plano de Desenvolvimento será realizada pela ASSESPRO-BA, com o apoio das instituições parceiras, representantes empresariais e demais atores que compõem a governança do APL de Tecnologia da Informação da RMS de Salvador e Feira de Santana.

Periodicamente, reuniões serão realizadas com a participação dos atores citados acima, para monitoramento, avaliação, discussão e validação das tomadas de decisões e demais assuntos referentes ao Plano de Desenvolvimento do APL.

8. Acompanhamento e Avaliação

As atividades inerentes ao Plano de Desenvolvimento Preliminar do APL de Tecnologia da Informação da RMS de Salvador e Feira de Santana serão acompanhadas pelo Núcleo Estadual da Bahia e demais parceiros atuantes nas reuniões e se utilizará instrumentos que sirvam de respostas às futuras ações do APL. Os indicadores construídos servirão para acompanhar e mensurar os resultados diretos, sendo estes ferramentas de precisão no acompanhamento e avaliação do APL.

A gestão do Plano de Desenvolvimento se dará conforme tabela de indicadores, na qual estão relacionadas à fórmula e à periodicidade para mensuração dos resultados. Além disso, disponibilizamos da ferramenta do SIGEOR/SEBRAE que acompanha e mensura os resultados finalísticos e intermediários e o andamento das ações.